Ano 25.º | Sábado, 5 de Novembro de 1932 | N.º 1250

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Outro homem da Ditadura

a quem Aveiro muito deve

Dentre os nomes que fôram aclamados e saúdados durante as festas realizadas o mês passado para inauguração das obras da barra um houve, também ausente, que êste jornal apontou a semana passada e que hoje aqui se repete com a homenagem a que tem direito pelos altíssimos serviços prestados á cidade, á região, ao país. Referimo-nos, como todos devem ter compreendido, ao sr. dr. João Antunes Guimarães, que, sendo ministro do Comércio do govêrno transacto, se dedicou de alma e coração á política dos portos, resolvendo o problema a contento das partes interessadas e com regosijo delas, que, por essa ocasião, evidenciaram, mostrando-se-lhes reconhecidas.

Não veio s. ex.ª, por se achar fóra do govêrno, a Aveiro, assistir ao início dos melhoramentos para os quais tanto concorreu e —porque não dizê-lo também?— em virtude dos quais sofreu injustas apreciações, que não-merecia, dada a inteireza do seu carácter, a correcção com que atendeu sempre os aveirenses, tomando com êles, compromissos. Isso, porém, se contrariou os nossos propósitos de lhe prestarmos condigna homenagem de gratidão, não obstou que, na hora própria, o nome do sr. dr. João Antunes Guimarães fôsse proferido e proclamado como o do homem a quem Aveiro, esta terra por tanto tempo abandonada, muito fica devendo pela maneira como se dedicou ás obras do seu pôrto—aspiração máxima dos últimos anos — pelas atenções recebidas e—o que é mais ainda—pela fórma inteligente como resolvia as questões suscitadas á volta de tão magno problema. Por tudo, pois, o sr. dr. João Antunes Guimarães é credor da nossa elevada consideração, do nosso respeito, da nossa estima. A Ditadura encontrou nêle um excelente cooperador; nós um amigo que jámais poderá ser esquècido, como merece.

DR. JOÃO ANTUNES GUIMARÃES

Ex-ministro do Comércio

O Democrata, assim o reconhecendo, deixa nas suas colunas, para a história de Aveiro, a fazer um dia, esta referência ao ex-ministro do Comércio inteiramente justa e da máxima oportunidade.

Opinião pública

Tem-se falado últimamente muito em manifestações da opinião pública, no entusiásmo da opinião pública, na fórma da opinião pública se evidenciar isto porque há gente que só julga os govêrnos bons quando aparecem grupos de indivíduos a erguer-lhe vivas como se essa fórma de exteriorisar apoio não estivesse também sugeita á falta de sinceridade de quem se deixa ir nas primeiras impressões, sem pensar, sem raciocinar, sem discorrer para melhor julgar.

A êste propósito vimos num dos últimos números do presado colega *O Figueirense* um artigo muito judicioso intitulado—*A Ditadura e a opinião pública*—artigo que, não sendo compatível com o espaço de que dispômos, apenas reproduzimos algumas passagens por as acharmos de flagrante oportunidade e—o que é mais—significativas em extremo para o fim que temos em vista...

Ei-las:

A opinião publica não é constituida pelos celebres carneiros de Panurgio, que vão atrás de qualquer agitador que apareça a dizer coisas sem consistencia e com fins reservados, porque já conhece quem presta serviços á colectividade e qnem nunca lhos prestou desinteressadamente, sabendo portanto distinguir os bons dos maus portugueses.

Bem sabemos que em toda a parte, até nas aldeias sertanejas, aparece quem tenta desvirtuar o verdadeiro significado nacionalista da politica republicana que a Ditadura vem consolidando, mas também não é menos certo que tais elementos perturbadores encontram sempre pela frente a opinião dos homens conscientes que não se deixam dominar pelo primeiro *quidam* que os tente ludibriar.

Não quere isto dizer que acabe a praga dos desorientadores do povo que não pode andar ao corrente do que se passa nas altas esferas da governação publica ou nos bastidores da administração municipal, porque quando eles estão obcecados ou dominados por quaisquer influencias, não podem ver a verdade dos factos, mas pode-se e deve-se combate los frente a frente, rebatendo as suas mentiras com as verdades dos factos que falam mais eloquentemente do que todos os malabarismos das palavras.

E' assim que se há-de criar uma opinião publica consciente, que possa, livre de peias, apreciar a obra desinteressada e honesta dos homens que por toda a parte, obedecendo ao espirito renovador que actualmente domina em Portugal, estão a criar uma nova era de prosperidade e de bem-estar que nossos filhos melhor do que nós hão-de gozar e bem-dizer aqueles que lha prepararam.

Esta opinião publica é que interessa á Ditadura, porque só uma opinião consciente e seria pode apreciar desapaixonadamente a obra administrativa e moralizadora que a Ditadura vem realizando e ha de levar a cabo por que tem a seu lado a força da Razão e da Justiça.

A outra opinião publica, que se firma sobre o lodaçal das mentiras, essa não lhe interessa, porque não representa qualquer corrente de opinião séria.

Tal e qual o que nós pensâmos e comnôsco toda a gente que tem olhos para vêr, ouvidos para ouvir e dentro da caixa craneana tudo o que é dado ás pessoas equilibradas para quem a verdade é tudo.

Tadinha...

A Montanha queixa-se agora de que a enganámos não sei quantas vezes.

Já lá viram tanta inocencia junta?...

Efemérides

5 de Novembro

1850 — Nasce na Covilhã Feio Terenas, que foi um esforçado propagandista republicano, principalmente na imprensa.

1908 —Realiza-se em Lisboa o enterro do dr. Alberto Costa, conhecido quando estudante da Universidade de Coimbra pelo *Pad Zé*, e que no dia 3 puzera têrmo á existência no seu gabinete de trabalho da redacção de *O Mundo*, onde escrevia. O corpo do antigo boémio foi acompanhado ao cemitério dos Prazeres por mais de 40 000 pessoas, não devendo ser menor o número das que assistiram ao desfile do fúnebre cortejo.

1910—O govêrno da República Portuguesa decreta a mais ampla amnistia de que há memória entre nós.

Dia de Finados

Na quarta-feira, o dia consagrado aos mortos, os dois cemitérios da cidade regorgitaram de visitantes.

As campas floridas, as capelas ornamentadas, as lágrimas e as orações, davam a êsses recintos um aspecto de dôr impressionante que o sol doirado do outono não conseguia desvanecer a-pesar da alegria rutila dos seus raios.

Dia de Finados!

Dia de recordações em que a memória dos parentes e amigos é invocada com saudade!

Dia triste. Dia de concentração, de recolhimento — de piedade.

A humanidade não passa nunca despercebido.

É que o sentimento ainda se não obliterou de todo, permanecendo, latente, dos corações bem formados.

As obras dos portos

Com o fim de remover todos os embaraços de natureza burocrática e fiscal que se oponham ou dificultem a realização das obras dos portos, foi publicado um decreto determinando que, sem prejuizo do disposto no diploma n.º 19.464, as empresas adjudicatárias das empreitadas dos portos de Lisboa (3.ª secção), Douro, Leixões, Setúbal, Vila Real de Santo António, Aveiro e Viana do Castelo, sejam isentas do pagamento de quaisquer impostos, taxas ou licenças que os corpos administrativos imponham, dentro das suas respectivas circunscrições, posteriormente ás datas das aberturas do concurso para a execução das empreitadas.

Frota bacalhoeira

Já se encontram de regresso quási todos os navios que fôram aos bancos da Terra Nova e Groëlândia pescar o *fiel amigo* o qual não lhes foi falso êste ano, segundo nos informam.

Ainda bem.

Para animar as artes e as indústrias...

Bombeiros Voluntários

Por um decreto recentemente publicado na folha oficial foi reconhecida de utilidade publica esta benemérita e humaninária Associação.

Deviam ser todas.

O policiamento da cidade

Que é deficiente o policiamento da cidade é um facto, tornando-se indispensável a criação de novos giros para os lados da Beira-Mar onde, com freqüência, se desenrolam cênas a que a polícia precisa pôr côbro.

Ainda no domingo houve, na Rua do Vento, mosquitos por cordas, com gritos á mistura, sem que tivesse aparecido qualquer agente que puzesse termo áquela pouca vergonha.

Apelâmos para o sr. comandante, capitão Quina Domingues, a vêr se póde tomar as devidas providências.

Visita honrosa

Esteve ante-ontem nesta cidade a distinta escritora francêsa, D. Gabriela Rèval que, acompanhada pelo sr. tenente-coronel Ribeiro de Menezes e esposa e ainda pelo dr. Alberto Souto, foi ao Museu e á Barra donde veio encantada com o panorama do nosso vasto estuário.

Retirou no mesmo dia.

Fonte dos Arcos

Está condenada e vai desaparecer esta fonte em virtude das obras já encetadas para alargamento da Rua de Entre-Pontes e aformoseamento do local.

Tinha tradição a Fonte dos Arcos. Dela se dizia que, quem bebesse da bica do meio, ficava, para sempre, preso a Aveiro. E o certo é que alguns casos destes aconteceram. Pela agua da bica ou pelos lindos olhos de quem enchia o cantarinho?

Isso agora—vá-se lá saber...

O "Democrata„ no Tribunal

A falta de espaço com que temos lutado impediu-nos de continuar o relato do nosso julgamento em cujas audiências, depois do sr. Albino, já deposeram as testemunhas Pompeu Alvarenga e Silva Rocha.

Para o dia 8 está marcada de novo a policia correccional a que temos de responder por denúncia do *grande panfletário* e em 19 continúa a discussão das seis querelas com que fômos mimoseados pelo mesmo.

Como se vê—um martirio...

— *Esta pele de urso é de duração?*

— *E', sim, minha senhora. O urso proprietário dela viveu 20 anos.*

O "Conde Zepellin„

Esta gigantesca aeronave alemã, que tantas viagens transantlânticas já tem feito com extraordinário exito, atravessou, quarta feira, o nosso país em direcção a Espanha para recolher á base de Frederichsaffen.

Mas como fosse de noite só se viram os farois.

Desfalque importante

Transmitem do Rio de Janeiro que um empregado da Caixa Económica do Estado fez um desfalque na importância de 700 mil contos de reis.

Decididamente não havia fiscais na casa ou, se os havia, eram marca Ribeiro de Carvalho...

Para os cancerosos

Realisa-se àmanhã, no Pavilhão do Parque Municipal pelas 15 horas, um chá dansante a favor dos cancerosos pobres e que é organisado por uma comissão de que fazem parte as sr.ᵃˢ D. Maria Adelaide Lopes Tôrres, D Maria Bebiana Barreto, D. Maria Carlota Correia de Sá, D. Maria da Luz Barreto Sachetti e D. Virginia de Quina Domingues Ferreira, esposa do digno governador do distrito, major Gaspar Ferreira, que dá a esta festa de caridade todo o seu concurso.

O «Espírito de Economia»

Por iniciativa dos representantes das Caixas económicas de todo o mundo, celebrou-se no dia 31 de outubro em todos os países o *Espirito de Economia*, que deu lugar entre nós, isto é, em Portugal, á seguinte saüdação:

O Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdencia, aproveitando o ensejo que lhe oferece a comemoração universal dêste dia, envia aos quatrocentos e quarenta e quatro mil oitocentos e setenta e oito depositantes da Caixa Económica Portugueza as suas saudações, pondo em relêvo que o seu louvavel espirito e pratica de economia tornaram possivel a realização de uma construtiva obra de progresso economico e social, pelo que bem merecem a atenção do paiz.

Cá está outro...

A folhéca local que, por baixo do título, se proclama órgão do Partido Republicano Português de Aveiro e é dirigida por um indivíduo que não conhece os mais rudimentares princípios de gramática (tudo á verdadeira altura) inseriu isto a semana passada:

Cuidado com os rótulos...

Subordinada ao título acima, publicou o nosso brilhante colega de Lisboa, *Diário da Noite*, a seguinte local:

Escrevem-nos a avisar-nos de que existe, em Aveiro, um papelucho que se intitula *O Democrata*, mas que não faz outra coisa que não seja atacar a Democracia e os seus homens mais prestigiosos.

Ora o *brilhante colega* do órgão do democratismo local é dirigido, *tècnicamente*, por um cavalheiro que se chama João Paulo Freire ou *padre Veneno* e que há pouco ainda aderiu á República depois de ter enxovalhado os republicanos a quem classificou de *canalha desvairada e ignóbil, vasa vil dos partidos escoadouros da politica* e que, como antigo aluno dum seminário, possue todas as qualidades inerentes á educação ante-sacerdotal, que o tornam rancoroso, odiento, notàvelmente perverso.

Não nos admira nada, por isso, que êste *papelucho*, que é *O Democrata*, fôsse alvejado pela bába do *padre Veneno*, actual correligionário e *brilhante colega* do órgão do democratismo, cuja crónica deve constar do nosso arquivo e de quem a *República*, o diário do *mordomo perpétuo da Senhora da Barroquinha*, se ocupou há-de haver um ano em termos que o deixaram amachucado para todo o sempre.

Mas são desta láia os que nos pretendem atingir e comprometer perante os nossos amigos pessoais e políticos. *O Democrata*, porém, de nada se arreceia. Não teme essas investidas. Porque está na razão. Porque está na verdade. Porque segue o caminho da coerência, colocando-se a par dos que só prestigiam a República, promovendo o engrandecimento da Pátria pelo trabalho profícuo, pela moralidade dos costumes e pelo zelo da administração pública—tudo coisas que uma certa camada de democráticos não póde vêr nem enxergar.

Cuidado com os rótulos?

O' *padre Veneno* duma figa que estás aqui estás de pernas para o ar sem que te possa valer a solidariedade dos que te adjectivam de *brilhante colega*!

Mas quem nos havia de aparecer agora!

O *padre Veneno*!

Arre, Diábo, que é muito...

A crise do desemprêgo no mundo

Segundo as estatísticas recebidas na Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra, relativas aos mêses de julho, agosto e setembro últimos, a crise do desemprêgo é actualmente maior, em geral, do que em igual época do ano passado. Países há, como a Inglaterra, Holanda e Dinamarca, em que a falta de trabalho não só não diminuiu durante a estação de verão mas continuou a aumentar. Num certo número de países, contudo, é de notar que o número de desempregados baixou em relação ao trimestre precedente (abril, maio e junho).

A êste respeito convém lembrar que as estatísticas dos vários países nem sempre são comparáveis. Alguns Estados, com efeito, indicam o número dos sem trabalho que recebem um subsídio de desemprêgo; outros, o número de desocupados devidamente inscritos. Como é sabido, em certos países há muitos desempregados que não recebem subsídio algum nem são recenseados, e as estatísticas indicam, por isso, números inferiores á realidade.

Postas estas reservas, verêmos que os mapas estatísticos de que dispõe a Repartição Internacional do Trabalho permitem, pelo que diz respeito a cada país, comparar a situação de trimestre a trimestre ou de ano para ano.

Estatísticas do seguro obrigatório contra o desemprego

Alemanha: 5.261.000 desempregados em setembro de 1932, contra 5.675.307 em junho de 1932 e 4.214.765 em setembro de 1931.

Austria: 269 179 desempregados em setembro de 1932, contra 284.350 em junho de 1932 e 196.321 em setembro de 1931.

Gran-Bretanha e Irlanda do Norte: 2.946.808 desempregados em setembro de 1932, contra 2.821.840 em princípios de junho de 1932 e 2,813.163 em setembro de 1931.

Estatísticas do seguro facultativo contra o desemprêgo

Bélgica: 341.326 desempregados em julho de 1932, contra 349.758 em abril de 1932 e 167.287 em julho de 1931.

Dinamarca: 94.868 desempregados em setembro de 1932, contra 79,931 em junho de 1932 e 35.214 em setembro de 1931.

Holanda: 161.026 desempregados em setembro de 1932, contra 139.166 em maio de 1932 e 70.479 em setembro de 1931.

Suiça: 87.162 desempregados em julho de 1932, contra 103.082 em abril de 1932 e 46.843 em julho de 1931.

Checoslovaquia: 168.046 desempregados em agôsto de 1932, contra 180.456 em maio de 1932 e 82.759 em agôsto de 1931.

Estatísticas sindicais

Austrália: 127.528 desempregados em julho de 1932, contra 120.366 em abril de 1932 e 118.424 em julho de 1931.

Canadá: 38.240 desempregados em agôsto de 1932, contra 39.961 em abril de 1932 e 32.396 em agôsto de 1931.

Suécia: 75.622 desempregados em agôsto de 1932, contra 79.804 em maio de 1932 e 46.180 em agôsto de 1931.

Estatísticas das agências de colocação e cálculos de origens diversas

Canadá: 73.573 desempregados em julho de 1932, contra 77.188 em abril de 1932 e 57.530 em julho de 1931.

Chile: 90.570 desempregados em julho de 1932, contra 77.188 em abril de 1932 e 57.530 em julho de 1931.

Dantzig: 28.989 desempregados em setembro de 1932, contra 33.418 em maio de 1932 e 21.509 em setembro de 1931.

Dinamarca: 111.372 desempregados em agôsto de 1932, contra 85.175 em junho de 1932 e 37.326 em agôsto de 1931.

Estónia: 3.137 desempregados em julho de 1932, contra 4.853 em junho de 1932 e 931 em julho de 1931.

Finlandia: 11.963 desempregados em julho de 1932, contra 12.554 em maio de 1932 e 6.320 em julho de 1931.

França: 298.479 desempregados em setembro de 1932, contra 373.502 em junho de 1932 e 54.569 em setembro de 1931.

Estado Livre de Irlanda: 76.715 desempregados em setembro de 1932, contra 35 874 em junho de 1932 e 21.081 em setembro de 1931.

Itália: 964.509 desempregados em agôsto de 1932, contra 1.032.745 em maio de 1932 e 663.352 em agôsto de 1931.

Japão: 483.109 desempregados em junho de 1932, contra 473.757 em abril de 1932 e 401.415 em junho de 1931.

Letonia: 11.004 desempregados em junho de 1932, contra 22.912 em abril de 1932 e 1.871 em junho de 1931.

Noruega: 27.543 desempregados em agôsto de 1932, contra 31.504 em junho de 1932 e 22.971 em agôsto de 1931.

Nova-Zelandia: 55.203 desempregados em agôsto de 1932, contra 45.383 em abril de 1932 e 47.772 em agôsto de 1931.

Polonia: 218.059 desempregados em agôsto de 1932, contra 360.031 em abril de 1932 e 255.179 em agôsto de 1931.

Portugal: 26.400 desempregados em fins de julho de 1932, contra 41.600 em junho de 1932 e 38.000 em agosto de 1931. A diminuição entre junho e fins de julho deste ano é devida ás fainas das ceifas e das debulhas.

Sarre: 39.063 desempregados em agosto de 1932, contra 42.093 em maio de 1932 e 17.685 em agosto de 1931.

Suécia: 74.496 desempregados em setembro de 1932, contra 65.429 em junho de 1932 e 35.169 em setembro de 1931.

Checoslovaquia: 459.406 desempregados em setembro de 1932, contra 482.000 em junho de 1932 e 215.040 em setembro de 1931.

Yugoslavia: 9.940 desempregados em agosto de 1932, contra 20.089 em abril de 1932 e 6.672 em agosto de 1931.

Não é possivel averiguar até que ponto a melhoria que se nota em certos países é de natureza transitoria ou devida a uma mudança profunda da situação geral. O que se verifica é que na Alemanha ha ainda 28°/₀ de desocupados; na Gran-Bretanha, 22,9°/₀; na Austria, 21,5°/₀. Os mapas estatisticos das caixas de seguro facultativo contra o inlabor indicam que na Belgica 40,5°/₀ dos seus membros estão desempregados, na Holanda, 32°/₀, na Dinamarca 30°/₀, etc.

Nos Estados Unidos, segundo as estatisticas sindicais, a percentagem de desempregados aumentou nos ultimos trez mezes de 31 a 34°/₀, ao passo que em agosto de 1931 era de 26°/₀.

Vêr a 4.ª página

Films...

DIZ o correspondente de Oiã para a *Soberania do Povo*, de Águeda, que o Troviscal, a Mamarrosa, Bustos e Palhaça se preparam para introduzir em si a luz eléctrica.

Cuidará êste correspondente que a luz eléctrica é algum supositório?

Se calhar...

—

NUM semanário da terra começou a ser publicada, á maneira de folhetim, mas sem ter essa fórma, a vida do Cristo...

Soberbo!

E' mais um braçado de lenha para a fogueira... que o há-de queimar.

—

UMA fôlha madrilena realisou uma interessante *enquete* entre as personalidades de relêvo do mundo intelectual espanhol para apurar qual será a mais ilustre figura da humanidade no momento actual.

A maior parte dos entrevistados opinou em favor do *leader* nacionalista indiano Gandhi. Em segundo lugar apareceu o presidente Masaryk, da Tchecoslovaquia e, por último, Mussolini.

Está claro que outras figuras, também ilustres, fôram objecto da apreciação dos muitos entrevistados. Mas — *caramba!* — parece impossível que ninguém se tivesse lembrado do maior de todos! Aquêle que, sendo de raça apurada, vive nêste cantinho ainda com esperança de que o venham buscar de andor para subir ao Capitólio... das suas ilusões!

Já é andar com m. cáca...

Nem no fim da vida lhe ligam meia...

Uma carta

Recebemos a que segue:

... *Sr.*

As acções ficam com quem as pratica. E' velho êste principio. Que poderiamos esperar dessa famigerada troupe *que acima da bôa educação e velha hospitalidade desta terra, e nêste caso dos seus próprios interêsses, coloca o despeito e o ódio?*

Diz o Democrata *que quando aqui esteve o Chefe do Estado, o falecido D. Manuel, foi tratado com o respeito e a deferência que a sua pessoa e o seu lugar exigiam, ficando, todavia, cada um no seu lugar.*

Sem dúvida.

E' apenas um principio de bôa educação e de correcto procedimento, que cabe em todos os cidadãos dignos e educados.

Mas a famigerada troupe *de agora é a mesma que disfarçàdamente se sorria ao ter a noticia do assassinato do sempre saüdoso Sidónio Pais, e esfregou, satisfeita, as mãos quando nós passávamos em Genebra pela afronta de nos negarem o crédito, sem se lembrarem, os miseros sectaristas, que a êles, em exclusivo, se devia tão triste conceito...*

Aveiro, 31 de outubro de 1932.

Uma mulher Portuguesa

Comentários? Para quê?

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos, no dia 1, a tricaninha Lidia de Lemos; àmanhã fá-los a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos, esposa do nosso amigo António N. F. Ramos, acreditado comerciante local; no dia 7, a menina Kerma F. de Sousa; em 8, a tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; em 10, Lino Romão, filho do escultor Romão Júnior e em 11, a interessante Maria Ermelinda de Melo Picado, filha do sr. Firmino Picado e o sr. Eugénio Guimarães.

Casamentos

Para o sr. dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, distinto professor do Liceu de José Estêvão, foi há dias pedida a mão da sr.ª D. Olinda Migueis Bernardo que em Ribeiro (Murtosa) exerce o magistério primário.

O enlace efectuar-se-há brevemente.

Partidas e chegadas

Vindo da América do Norte, onde esteve alguns anos, chegou a semana passada á sua casa da Murtosa o nosso assinante sr. José Gonçalves Andias, a quem apresentâmos cumprimentos.

— Encontra se entre nós a passar uma temporada o nosso conterraneo sr. José Pinto da Costa Monteiro, filho do sr. Guilherme Pinto, director da Agencia do Banco de Portugal.

— Cumprimentámos, terça feira, nesta cidade o pintor modernista dr. Arlindo Vicente, do Troviscal, e que há pouco concluiu a sua formatura em Direito.

— Com pouca demora tambem aqui veio esta semana o sr. José de Morais Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar.

— Do Lobito (Africa Ocidental) regressou á sua casa de Agueda o sr Mario da Silva Brinco, por intermédio de quem recebemos um abraço do nosso amigo Jorge Marques, que tambem conta vir á metropole no próximo ano.

Agradecemos os cumprimentos do sr. Mario da Silva Brinco, que muito gosto tivemos de conhecer.

Doentes

Tem passado ligeiramente encomodado o nosso amigo Albano Henriques Pereira, da firma Ferreira Pereira & C.ª, *da Rua Direita.*

— Por noticias recebidas do Porto onde se encontra em tratamento, sabemos que tem obtido algumas melhoras o nosso amigo João Evangelista de Campos, guarda livros da Ceramica *Aveirense, do Canal de S. Roque.*

— Tambem se acha livre de perigo, noticia que damos com satisfação, a sr.ª D. Maria da Glória de Almeida Gonçalves e Costa, esposa do sr. tenente Mario Ferreira da Costa, adjunto da capitania do porto.

Condenável

—o—

De novo chamam a nossa atenção para certas mazelas que existem na cidade e que o nosso município já tinha tempo de fazer desaparecer.

Não faz sentido que continuem em estado deplorável algumas frontarias e muros; que montes de entulho estejam dias e dias á espera de ser removidos e que moradores haja em algumas ruas que, sem respeito pelo asseio e limpeza da cidade, atirem quanta porcaria há para a via pública.

Não póde ser!

O nosso município tem de acabar com as contemplações que nos envergonham e nos colocam numa situação vexatória perante os visitantes.

Senhor dr. Lourenço Peixinho: em nome da cidade a que tanto queremos pedimos-lhe imediatas providências.

Formatura

Na Universidade do Pôrto acaba de concluir a sua formatura em medicina o nosso conterrâneo dr. Gabriel Vieira, que, segundo nos consta, abrirá consultório nesta cidade.

Ao nóvel médico desejâmos, na vida prática, muitas felicidades.

Taxas de juros

—x—

O *Diário do Govêrno* publicou um importante decreto no qual se estabelece que nos empréstimos feitos por particulares a taxa de juro nunca poderá ser superior a 8 por cento e nos outros empréstimos não deverá exceder 10.

Achâmos que é uma medida certada e moralisadora, digna, portanto, dos aplausos com que o país a recebeu.

Políticos brasileiros

—o—

Embarcaram no Rio de Janeiro com destino á Europa algumas dezenas de políticos a quem as autoridades federais prenderam como implicados na revolução de S. Paulo e que, para sossêgo do país, são agora desterrados.

Entre os de maior categoria conta-se o ex-presidente da República Artur Bernardes, álem doutros, que se dirigem a Lisboa onde, consta, fixam residência.

Não escolheram mal o degredo, lá isso não.

BENEMERENCIA

Um aveirense, que nos pediu para ocultarmos o seu nome, entregou-nos, no domingo, a quantia de 10$00 para os pobres de *O Democrata*, que já deram entrada no respectivo mealheiro para a futura distribuição.

Agradecemos.

Missa de sufrágio

No dia 3 foi resada na igreja do Carmo uma missa pelo eterno descanço da sr. Baronesa da Recosta, esposa do nosso velho amigo Mario Duarte, e de seu filho Carlos Julio há pouco também falecido.

Assistiram bastantes pessoas.

O TEMPO

Tivemos esta semana dias lindos de sol, que continuam.

O verão de S. Martinho!

Explêndido!

Como é belo o Outono, assim, cheio de luz, amorável, vivificante!

Um regalo para quem o póde gosar despreocupàdamente.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Esta colectividade, com séde em Lisboa, aprovou na sua última reünião as duas moções seguintes:

1.ª Moção — A Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem, tendo tomado conhecimento do relato completo da sessão pública realisada em 21 de Setembro último, pela Secretaría da Conferência para a redução e limitação dos armamentos; considerando que muito embora se tenha verificado que algumas nações já aderiram á proposta de Henderson para se renovar por mais quatro mêses a denominada trégua dos armamentos, nem êsse exemplo serve como incentivo ás grandes potencias para entrarem num caminho de franca preparação para a paz; considerando que entre tantos povos representados nesta sessão apenas se nota por parte dos delegados da Russia e da Espanha o sincero e veemente desejo de limitar e reduzir os armamentos, porquanto todos os outros, mais preocupados em fazer brilhar as suas faculdades oratórias e em ostentar as suas argúcias escolásticas, mais parece quererem protelar que avançar a solução do assunto; considerando que a Paz Universal, aspiração suprema do proletariado do cérebro e do braço e das Ligas dos Direitos do Homem, é incompativel com a fórmula hipócrita da redução e limitação de armamentos, adréde inventada para encobrir o intuito de proteger os capitalistas interessados no fabrico de armas e demais material de guerra; considerando que a Sociedade das Nações se tem mostrado impotente para dirimir pacificamente os conflitos que a cada passo se suscitam entre os povos agitados por doentias paixões de imperialismo e nacionalismo; considerando que no congresso mundial contra a guerra, em que Portugal não teve infelizmente representação, se atacou o problema da única forma como êle pode ser resolvido, isto é, por um movimento universal de opinião contra a guerra: resolve dar a sua incondicional adesão às resoluções tomadas contra a guerra no Congresso de Amsterdam e pedir á Liga Francêsa dos Direitos do Homem que seja interprete desta sua resolução junto do comité francês emanado do referido Congresso.

2.ª Moção — A Liga Portuguêsa dos Direitos do Homem, tendo tido conhecimento por um dos membros do seu Directorio de que há quem, malsinando as intenções da Liga e desconhecedor da sua actividade, ponha em dúvida que ela tenha cumprido o seu dever, tanto quanto lho permitem as circunstancias; considerando que só aos seus consócios deve conta dos seus actos e que só têm autoridade para criticar aquêles cuja acção social se não limita a vãos protestos, mas que se traduz em obras de autentica solidariedade humana; considerando que a crítica, quando não fundamentada no conhecimento cabal dos factos, se chama simplesmente detracção que inferiorisa quem a pratica; considerando que se esta corporação não é ainda uma grande força social, como é necessário que seja, capaz de congraçar todos os liberais numa acção comum em prol dos direitos do homem e do cidadão, isso se deve apenas á atitude de tantos que, confessando-se admiradores de Magalhães Lima, têm pela ultima criação do seu espirito altruista — talvez a mais amada — um desdem e menospreso que os caracterisa; considerando que, embora com armas e por processos diferentes, alguns pretensos liberais se irmanam e confundem com os mais torvos reaccionários na sua aversão a todas as obras sociais, de que êles não sejam os orientadores e inspiradores, possessos uns e outros de incurável megalomania que lhes perturba a razão a ponto de se lhes ouvir afirmar que não é necessário reivindicar direitos quando, porventura, sejam prejudicados ou diminuidos, resolve protestar contra a deletéria campanha dos seus gratuitos adversários, convidando-os a ingressar na Liga, a fim de poderem intervir activamente na sua acção e assumir as correlativas responsabilidades, e, verificando a imperiosa necessidade de continuar a trabalhar sem tergiversações nem alardes embora desajudada de luzes que tanto poderiam esclarecê-la, passa á ordem do dia.

Desastres

Uma camionete que vinha da Afurada com sardinha voltou-se ao chegar ao passe de nivel de Esgueira, resultando ficarem feridas duas mulheres e na *Ceramica Aveirense*, do Canal de S. Roque, um rapasinho foi apanhado por uma correia que lhe causou gràves ferimentos num braço.

Recolheu ao Hospital.

Laranjas de Portugal

—o—

Noticias Agricola calcula que o comércio de laranjas tenha para a visinha Espanha uma importancia de 500 milhões de pesetas (mais de um milhão de contos) por mez e durante os sete mezes de exportação. Os seus principais mercados, abastecidos por via maritima, consomem-lhe 616 mil meias caixas e por via terrestre sàem aí uns 2.500 vagons semanais!

O mais interessante é que as laranjas, como o vinho do Porto, chamam-se de Portugal! Realmente, noutros tempos, elas iam de cá, lembrando-nos ainda de que Aveiro exportava muitas caixas para Inglaterra por intermédio das casas Jerónimo Coelho e Carlos da Silva Melo Guimarães, que nesse comercio empregavam imenso pessoal, principalmente mulheres e raparigas.

Por fim veio a decadência e tudo se perdeu estâmos a vêr que em beneficio da Espanha por ser a nação mais próxima de nós.

Só temos pena duma coisa: o saboroso fruto não poder mostrar a sua origem aos comedores...

Salva-se assim a honra do convento...

Secção desportiva

Foot-Ball

Carcavelinhos 2---Galitos 1

Para a abertura da época realisou-se, no domingo, com diminuta concorrencia, o anunciado encontro entre o *Carcavelinhos Foot-Ball Club* e o *onze* do *Club dos Galitos*, ganhando o primeiro por 2-1.

A primeira parte fez-se nos dois campos sem *goals*. No segundo tempo, logo após o inicio, *Galitos*, numa avançada bem conduzida, marca a primeira bola da tarde, desorientando o adversário que, reagindo, obtem pouco depois o empate. O jogo passou a fazer-se, quási sempre, no campo aveirense, exceptuando, por vezes, algumas avançadas ás redes do *Carcavelinhos*, que resultaram infrutiferas por falta de *chance*.

O *team* lisboeta, quási no final da partida, marcou a segunda bola, que lhe deu a vitória.

Dos *Galitos* salientou-se o trio defensivo, especialmente o guarda-rêdes Alberto Martins, que fez magnificas defesas, evitando uma maior derrota para o seu grupo.

A arbitragem, a cargo de Augusto Lopes, não desagradou.

Beira-Mar---Galitos

E' ámanhã que os dois *leões* — *Beira-Mar* — *Galitos* — se defrontam, no Campo de S. Domingos, devendo estar reservadas algumas surprezas.

Que a partida decorra sem incidentes e que os dois grupos, em campo, honrem as cores dos seus clubs, são os nossos desejos.

Inspector de incendios

Foi nomeado pela Câmara para êste lugar, que era exercido pelo tenente João Lopes de Figueiredo, actual comandante da polícia de Braga, o sr. alferes António Marques Tavares, de infantaria 19.

Interêsses do distrito

—o—

Na sua recente ida a Lisboa, o sr. major Gaspar Ferreira, ilustre chefe desta circunscrição administrativa, tratou, àlém doutros assuntos, do estabelecimento de cabines telefónicas na Murtosa, Esmoriz, Cortegaça, Maceda, Avanca, Estarreja, Vagos, Sever do Vouga, Cacia, Eixo, Requeixo, Costa do Valado, Oliveira do Bairro, Oiã, Fermentelos, Alquerubim e Angeja, não se tendo esquècido também de na Junta Autónoma das Estradas solicitar a concessão de subsídios para melhoramentos rurais a realizar nos vários concelhos e cuja vantagem escusado se torna encarecer.

Louvâmos o nosso velho amigo pelo interêsse que está tomando por tudo quanto nos diz respeito.

Necrologia

Quando tínhamos já concluido o último número do jornal foi-nos transmitida a triste nova de haver falecido em Requeixo o sr. Manuel Maria Tavares, que ali exercera o magistério primário com muita competência visto ser uma das pessoas mais inteligentes da freguesia.

Tinha agora 77 anos e como amigo, que foi, do *Democrata*, onde em tempo colaborou, nas suas colunas deixâmos expresso o nosso sentimento ao vê-lo desaparecer para sempre do número dos vivos, encetando a última viagem da eternidade.

* * *

No bairro de Sá, desta cidade, também deixou de existir na penultima quinta-feira José dos Reis, de 24 anos apenas.

Vitimou-o a tuberculose.

Ás familias enlutadas, as nossas condolências.

"A Andorinha,,

E' este o nome duma fábrica de laticinios que existe na Murtosa e que designa também uma marca de manteiga finissima e saborosa—até rima!—que os nossos leitores podem adquirir na *Casa dos Ovos Moles*, da Rua Coimbra, onde se encontra á venda.

Há dias esteve nesta cidade, a fazer a propaganda, o seu proprietario sr. Joaquim Tavares Gravato, que, sendo uma pessoa de reconhecida probidade, tem garantidos os créditos da fabrica, que dírige, sem favor de quem quer que seja, como facil lhe será constatar.

Mas sem o reclamo não pode o publico ter conhecimento do que mais lhe convém comprar e nessa conformidade é que recomendamos a manteiga *Andorinha* conscios de que prestâmos um bom serviço aos compradores desse artigo, inculcando-lhes uma das melhores qualidades hoje expostas á venda.

Curso noturno

—o—

Reabriu no dia 2 o curso noturno masculino da Juventude Católica que no ano transato funcionou, primitivamente, na séde da referida colectividade e depois, por gentil oferecimento dos srs. inspectores da região e do círculo, Joaquim Rodrigues e Maia Romão, devidamente autorisados, nas salas da escola da Glória.

Este curso encerrou-se em 30 de maio do ano corrente com uma freqüência diária de 30 alunos, tendo-se, de início, matriculado 160, entre adultos a menores de 13 anos, que fôram distribuídos por 3 classes, transitando ás classes imediatas uns 60, muitos durante o ano e 25 no fim, aos quais se entregaram valiosos prémios em sessão solene realisada na séde da J. C. sob a presidência do sr. inspector-chefe António Varregoso.

E' bom referir que o mencionado curso deu ótimos resultados em aproveitamento, tendo as aulas decorrido dentro da mais correcta disciplina escolar.

Quanto a assidüidade, dizemnos que o máximo de faltas não excedeu a 6, o que é um explêndido sintôma.

Para o funcionamento dêste curso muito concorreram os srs. bispo da diocese, que deu um importante subsídio; o ilustre presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Lourenço Peixinho, que forneceu o material didático, a luz e cuja instalação mandou fazer e mais as seguintes pessoas: dr. Querubim Guimarães, D. Clementina Rebôcho, D. Conceição Maria dos Anjos e P.e Miler Simões, cada uma das quais deu 100$00, contribuindo outras com menores importâncias.

O curso de que nos estamos ocupando foi o primeiro a funcionar o ano passado em Aveiro e conta já, por agora, com o auxílio desinteressado da Câmara Municipal, que, também, em virtude da enorme percentagem de analfabetos, requereu ao Govêrno, como já noticiámos, a criação de dois cursos, masculino e feminino, para cada freguesia da cidade.

Oxalá que aquêles que o possam fazer se não esqueçam de prestar á instrução popular a assistência que lhe é devida a vêr se o número de analfabetos entre nós se extingue por completo.

Êste número foi visado pela Censura

Correspondencias

Povoa do Valado, 3

Foi na quinta-feira da outra semana vitima dum gràve desastre quando, montado em bicicleta, descia, de noite a ladeira da Costa do Valado para S. Bento, de regresso de Aveiro, o nosso estimado conterraneo Sebastião Paradas.

Testemunhas da ocorrencia não há. O que se sabe é que o infeliz, tendo-se distanciado daqueles com quem vinha de ultimar um negócio importante, por lhe ter saltado fóra a corrente da maquina, foi encontrado na estrada semi-morto, constatando o médico da Costa do Valado, a casa de quem o transportaram, a existencia de um ferimento na região frontal e contusões de tal naturêsa pelo corpo que não tardou a exalar o ultimo alento de vida.

Sebastião Inacio Paradas residia actualmente na Vessada, onde casára, tinha 40 anos de idade e era um rico proprietario. Diz-se que a causa da morte foi, ao descer a ladeira com bastante velocidade, ter ido de encontro a um carro de bois que a subia, mas que até hoje se ignora de quem era, visto o dono se ter escapulido com êle.

O acontecimento produziu a mais profunda consternação entre nós e os moradores do pequeno logar onde o desventurado residia, tendo ao seu funeral acorrido muitas pessoas das suas relações e amisade que ainda hoje lamentam o triste fim do digno filho desta localidade. A quantos mais intimamente o pranteiam os nossos sentidos pêsames.

—O dia de ontem, consagrado aos fies defuntos, fez convergir para o cemitério da Barróca bastantes pessoas deste logar que ali foram de visita ás campas dos seus mortos queridos, algumas das quais se achavam ornamentadas.

Foi mais um dia triste de recordações esse.

C.

Costa do Valado, 3

Consorciou-se no sabado com o factor de 3.ª classe da C. P., sr. Alberto Bernardo, natural de Covelinhos (Douro) a nossa conterranea Ernestina Maia, manipuladora auxiliar da estação telegrafo-postal de Estarreja e filha do nosso velho amigo Ernesto Maia, empregado superior dos correios em Aveiro e de sua esposa.

Serviram de padrinhos da noiva o sargento-ajudante sr. Lopes dos Santos e esposa e do noivo o sr. Manuel Gomes Ferreia e esposa.

Possuindo ambos apreciáveis qualidades que fazem antever uma vida, em comum, repleta de venturas, isso lhes desejâmos, enviando ao ditoso par, que fixou residencia em Estarreja, os nossos parabens.

—Retirou na manhã de domingo para Lisboa, devendo ter embarcado no paquete de 1 do corrente para Angola o sr. José Duarte Ferreira, que, enquanto estudante, aqui vinha passar as férias em companhia de pessoas de familia.

Natural da India Portuguêsa, onde residem seus pais, José Duarte Ferreira, a-pezar-de inteligente, nunca mostrou vocação para o estudo. De aí a sua vida de verdadeiro boémio agarrado, quasi sempre, a uma rabeca cujas cordas fazia vibrar umas vezes com alegria, outras com sentimento, conforme a disposição, e que desde sabado deixámos de ouvir por ter recolhido... á mala de viagem.

O José Ferreira não se despediu de ninguem. Todavia a sua figura como os seus concertos diurnos e noturnos quer-nos parecer que hão-de recordar por muito tempo, desejando-lhe nós, além duma feliz viagem, que a vida lhe sorria como uma aurora prometedora a abrír-lhe as portas do futuro, que oxalá seja venturoso não só por si, mas para satisfação de seus bons pais.

—Temos atravessado uns lindos dias outonais que permitem aos lavradores prepararem-se para a defêsa do inverno.

Eram necessários.

C.

Esgueira, 2

Mais uma vez chamamos a atenção de quem compete para o estado verdadeiramente lastimavel em que se encontra o exterior do edificio escolar, que causa publicos reparos e tristes comentários a toda a gente que por ali passa.

O que está é uma autentica vergonha que não tem desculpa.

—Com a sr.ª D. Leontina Castro consorciou-se o sr. Manuel Lopes de Almeida, activo comerciante local.

Muitas felicidades.

—De Africa Ocidental, regressou o sr. Fernando de Almeida d'Eça, tendo tambem aqui estado de visita o sr. José Joaquim Vasconcelos.

—No dia 5 passa o aniversário nalicio do interessante menino José, filho muito querido do sr. José João Vieira e de sua esposa a sr.ª D. Mariana da Conceição Vieira e no dia 11 o do sr. Raul Ramalho.

Muitos parabens.

—Para Lisboa partiu com alguma demora a gentil menina Albertina Costa.

—A companhia dramatica Rafael d'Oliveira, levou aqui á cena o drama *José do Telhado*, que agradou.

O espectaculo realisou-se no vasto salão do Recreio Musical.

—O cemiterio foi ontem e hoje muito visitado por a gente da freguesia que ali tem pessoas de familia e amigos.

C.

Agradecimento

—x—

João Monteiro agradece, comovido á pessoa que na campa de seu falecido pai depoz um ramo de flores, escrevendo num cartão: Saudades do meu antigo amigo José Monteiro — Do seu amigo J. D. P.

Aveiro, 1 de Novembro de 1932.

AVISO

A Comissão Central das Festas para inauguração oficial das obras da barra, realisadas em 15 e 16 de Outubro ultimo, julgando ter saldado já todas as contas provenientes das mesmas festas, mas podendo dar-se a circunstancia de, por lapso, alguma ainda não estar liquidada, pede as apresentem, sem falta, até ao dia 13 do corrente, na Secretaria da Camara Municipal, ao tesoureiro da Comissão sr. Cipriano Neto.

* * *

A mêsma Comissão comunica que naquêle dia 12 (domingo), pelas 13 horas, se procederá á venda, em hasta pública, no edificio dos Paços do Concelho, de uma passadeira em completo estado de nova, pois apenas serviu por algumas horas no Palácio Presidencial.

A dita passadeira será entregue a quem maior oferta fizer e no caso de convir á Comissão.

Tribunal Criminal da Comarca de Aveiro

—o—

Correição

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo Criminal desta comarca foi aberta a correição por espaço de 30 dias, a começar em 3 de Novembro e a terminarem em 3 de Dezembro próximos.

São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para os apresentarem a este juizo no referido praso.

Aveiro, 24 de Outubro de 1932.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Couto Brandão

O Escrivão do 1.º oficio

António Augusto dos Santos Victor

Secretaria Judicial Cível de Aveiro

—o—

Arrematação

—x—

2.ª publicação

No dia 6 do próximo mez de Novembro, pelas 12 horas e na casa do executado João dos Santos Feno, divorciado, proprietario, da Lavandeira, freguesia do Sôza, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima dos seus respectivos valores, todos os bens móveis, que foram arrolados e pertencentes àquele executado e sua ex-mulher Olivia Nunes, e na Execução por custas de sêlos, que lhe move o Magistrado do Ministério Publico nesta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Outubro de 1932.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

EDITAL

—:—

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

FAÇO saber que, em conformidade com a deliberação tomada pela Comissão Administrativa da minha presidencia, em sua sessão ordinária de 27 de outubro corrente, no próximo dia 17 de Novembro, pelas 15 horas, em sessão da mesma Comissão, se há-de proceder á arrematação, em hasta pública, da construção do abarracamento da Feira de Março, em Aveiro, no ano de 1933, segundo as condições patentes em todos os dias e horas úteis, na Secretaría Municipal, e segundo a planta geral do mesmo abarracamento.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, 28 de outubro de 1932.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho